Artigo original Recebido em: 17/06/2020 Parecer emitido em: 21/07/2020

VIEIRA, L.C.R.; SANTOS, A.L. dos; Qualidade de vida no trabalho de professores de educação física escolar de Santarém/PA. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v.19, n.04, p.191-198, 2020. ISSN: 1981-4313.

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DE SANTARÉM/PA

Luiz Carlos Rabelo Vieira[1]
Alcivan Lima dos Santos[2]
[1]UNAMA - Centro Universitário da Amazônia
[2]UNEB – Universidade Estadual da Bahia

RESUMO

A qualidade de vida é um tema complexo e abrangente, contemplando parâmetros individuais e socioambientais. Fatores relacionados à profissão docente afetam na percepção de bem-estar. Conforme o exposto, o objetivo desta investigação foi analisar a qualidade de vida no trabalho docente (QVTD) de professores de Educação Física escolar de Santarém/PA. Foram pesquisados 16 professores do ensino fundamental, sendo seis mulheres e 10 homens, com idades entre 22 e 32 anos. Para a coleta de dados, foi aplicado um instrumento elaborado com base nos desfechos de perfil da amostra e de QVTD. Aplicou-se a estatística descritiva na análise dos dados. Foram verificados maiores percentuais de indecisão/satisfação (50%/37,5%) na avaliação global da QVTD. Prevaleceram níveis de insatisfação/indecisão nos quesitos Remuneração e Condições de trabalho (68,8%/25% e 43,8%/37,4%, respectivamente). Mostram-se mais satisfeitos aqueles que atuam na docência por volta de cinco a nove anos. Os dados apontam, corroborando os de outras investigações, a necessidade de serem implementadas ações nos âmbitos macro e micro-organizacionais do trabalho voltadas ao estado de saúde e ao bem estar do trabalhador docente.

Palavras-chave: Trabalho docente. Educação física. Qualidade de vida no trabalho.

QUALITY OF WORK LIFE OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS FROM SCHOOLS IN SANTARÉM/PA

ABSTRACT

Quality of life is a complex and comprehensive topic, covering individual, social and environmental parameters. Factors related to the teaching profession interfere with the perception of well-being. The objective of this investigation was to analyze the quality of life in the teaching work (QLTW) of Physical Education teachers from schools in Santarém/PA. Sixteen elementary school teachers participated, six women and ten men, aged between 22 and 32 years. We collected the information with an instrument designed based on the profile outcomes of the participants and the QLTW. We apply descriptive statistics to the data analysis. We found higher percentages of indecision / satisfaction (50% / 37.5%) in the global assessment of QLWD. The levels of dissatisfaction / indecision in terms of remuneration and working conditions were higher (68.8% / 25% and 43.8% / 37.4%, respectively). The most satisfied were those who work in teaching for five to nine years. The results show the need to implement actions in the macro and micro-organizational spheres of work for the health and well-being of the teacher.

Keywords: Teaching work. Physical education. Quality of life at work.

INTRODUÇÃO

Diversas investigações já foram realizadas no sentido de gerar subsídios para o entendimento dos aspectos relacionados aos profissionais da educação. Interessam, nesses estudos, a inserção profissional, a motivação da escolha, o início da carreira, normas a serem respeitadas e condutas. No primeiro ano de carreira, licenciados, apontam Alves; Azevedo e Gonçalves (2014), apresentam-se altruístas, maior satisfação com a profissão. Por outro lado, passam por precarização docente, no que se refere aos vínculos de contrato, dispostos, inclusive, a receberem uma menor remuneração pela prestação de serviços educacionais. Salientam, as pesquisadoras, a importância da formação continuada aos profissionais em início de carreira, assim como a construção da sua identidade profissional.

Um dos fatores que afetam a intervenção do profissional é a qualidade de vida. Esse tema complexo e abrangente. Envolve dimensões biológica, psicológica e social. Trata da percepção - objetivos, expectativas e preocupações - do indivíduo sobre sua posição na vida, no contexto cultural e social em que vive. Logo, pode incluir a faceta positiva ou negativa (NAHAS, 2013).

Ainda conforme o autor acima, a qualidade de vida é uma medida da própria dignidade humana. Pode ser conceituada como a percepção de bem-estar decorrente de um conjugado de parâmetros modificáveis que caracteriza as condições em que vive o ser humano. São parâmetros individuais (hereditariedade e estilo de vida) e socioambientais (moradia, transporte, segurança, educação etc.).

Diante disso, são levantadas algumas dimensões e indicadores da qualidade de vida e bem-estar no trabalho. Dentre as dimensões podem ser citados os salários e benefícios, as oportunidades de uso e desenvolvimento das próprias competências, as condições físicas e de segurança no ambiente de trabalho. Já os indicadores podem ser o comprometimento organizacional afetivo, a satisfação no emprego e os afetos positivos dirigidos nele.

As questões supracitadas são fatores que contribuem para a insatisfação no trabalho. Como afirmam, Rêgo e Oliveira (2017, p. 377), "os professores da educação básica estão expostos às condições de trabalho vulneráveis, à rotina de trabalho excessiva, ao desgaste físico, mental, profissional e emocional que acarretam à categoria doenças psicológicas". Dessa percepção, mostra-se relevante a compreensão da satisfação no ambiente de trabalho, do bem-estar profissional, assim como outros aspectos sociais e estilo de vida, para se chegar ao entendimento sobre a qualidade de vida no contexto laboral. Em remate, as pesquisadoras alertam a escassez de produções científicas, fora dos grandes centros urbanos, que levantam as condições de trabalho e os aspectos econômicos dos profissionais da educação básica.

A vulnerabilidade dos professores e deficiência de políticas públicas voltadas para o ambiente de trabalho são temas recorrentes na escassa literatura nacional sobre o tema qualidade de vida no trabalho docente (QVTD) dos profissionais da educação básica, apontam Rêgo e Oliveira (2017).

No tocante à profissão de Educação Física, alguns problemas com o trabalho docente se destacam. São eles: insatisfação salarial, infraestrutura inadequada e sobrecarga de trabalho, burocracia institucional, dificuldades com a gestão escolar e equipe pedagógica, ausência de formação continuada, currículos defasados, baixo status da disciplina no ambiente escolar.

Com base nesses fatos, dentre outros mais que podem ser citados, a QVTD do professor de Educação Física aparece como um novo e promissor tema de investigação acadêmica, em virtude das limitações de investigações nesse contexto (LEMOS, 2007).

Em importante estudo sobre as condições de vida (associação entre estilo de vida e qualidade de vida no trabalho) de professores de Educação Física, Both *et al.*, (2010) identificaram, numa amostra de 1645 profissionais, elevados índices de insatisfação com as remunerações pelo trabalho prestado, as condições trabalhistas, a integração social e o tempo dedicado ao lazer. Em matéria de alimentação, controle do estresse e atividade física, comportamentos negativos foram encontrados.

Também, em recente estudo, Favatto e Both (2019) identificaram que estresse, desacordo com a rede de ensino, desvalorização financeira, indisciplina dos estudantes e temor de sofrer agressão física estão vinculados ao desejo de abandonar a carreira.

Considerando, portanto, a relevância da abordagem do tema QVTD, os problemas locais com o trabalho docente e a existência, até então, de um único estudo em Santarém/PA sobre tal abordagem, resolveu-se coletar e analisar dados para a geração de mais subsídios, no sentido de que efeitos benéficos possam ser implementados para os professores de Educação Física.

A cidade de Santarém/PA recebeu o nome atual pelo Capitão-General Francisco Xavier de Mendonça Furtado (governador da Província do Grão-Pará) em homenagem à outra de Portugal com a mesma denominação. Em 1758 foi elevada à categoria de vila, com a denominação de Santarém. Somente

em 1848, a Vila Santarém foi elevada à categoria de Cidade. A partir da segunda metade do século XVII que há a intensificação de sua ocupação, devido à constante navegação (fluxo de embarcações) do rio Tapajós, a região prosperara rapidamente sob a influência e direção dos jesuítas. A população predominante passou a ser a cabocla, uma mistura de índio com europeu e africano e economia calcada no extrativismo. A cidade está localizada à margem direita do Rio Amazonas no encontro com o Rio Tapajós e é a segunda maior do Estado do Pará e a principal da região Oeste. A população atual ultrapassa os 300 mil habitantes. Com a presença de um número considerável de escolas de educação básica, a grande maioria tem o componente curricular Educação Física sendo ministrada por professores formados na área.

Diante, portanto, da relevância do tema exposto somada à identificação de escassez de investigações produzidas na região Norte quanto a esse objeto de estudo, esta pesquisa teve como objetivo analisar a qualidade de vida no trabalho docente (QVTD) de professores de Educação Física escolar de Santarém/PA.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa que se enquadra na abordagem quantitativa, com tipologia transversal e descritiva. Foi realizada em escolas de Santarém/PA, em outubro a dezembro de 2019, mediante autorização pela gestão escolar das mesmas. Participaram do estudo 16 professores de Educação Física do ensino fundamental, sendo seis mulheres e 10 homens, com idades entre 22 e 32 anos.

Foram adotados os seguintes critérios para a participação no estudo: ser formado em Educação Física; ser professor contratado ou efetivo desse componente curricular no ensino público municipal; ter disponibilidade de tempo para o preenchimento dos questionários e assinar um termo de consentimento livre esclarecido (TCLE). Foi excluído da pesquisa apenas um participante cujo questionário fora preenchido incorretamente.

A coleta de dados foi iniciada mediante autorização das gestões escolares e consentimento dos participantes. Assim, foi aplicado um instrumento montado com o objetivo de serem obtidas informações dos seguintes desfechos: perfil da amostra e QVTD.

Para a definição do perfil dos participantes, foram coletados dados sobre sexo, idade, tempo de carreira docente (TCD), quantidade de escolas onde trabalha, quantidade de aulas que ministra e média de alunos por turma. Para delimitar o TCD dos professores, foram distribuídos quatro ciclos de desenvolvimento profissional, considerando-se os anos de docência: Entrada (0-4 anos), Consolidação (5-9 anos), Diversificação (10-19 anos) e Estabilização (acima de 20 anos). Dentre os professores que participaram do estudo, o máximo de anos em docência foi o tempo de nove anos.

A QVTD foi avaliada pela aplicação da "Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio" - QVT-PEF (BOTH *et al.*, 2006), composta por 34 questões, distribuídas em oito dimensões que compõem a matriz de análise da QVTD.

Sãs as oito dimensões da QVTD:

1) Remuneração: trata da capacidade de o empregador pagar o empregado, salário médio e o trabalho realizado;
2) Condições de trabalho: relacionadas à exposição a locais ou jornadas de trabalho que gerem riscos psicológicos ou físicos;
3) Autonomia no trabalho: corresponde à atuação com habilidades, capacidades e conhecimentos;
4) Oportunidade de progressão na carreira: refere-se à ascensão profissional;
5) Integração social no ambiente de trabalho: trata dos relacionamentos interpessoais no ambiente de trabalho;
6) Leis e normas do trabalho: referem-se aos direitos e deveres no ambiente de trabalho escolar;
7) Trabalho e espaço total de vida: referente ao equilíbrio entre a dedicação profissional e a vida pessoal;
8) Relevância social do trabalho: trata do papel desempenhado na sociedade pelo profissional.

Na análise dos dados foram empregadas equações de ponderação elaboradas por Lemos (2007) para categorizar as dimensões e a avaliação global para o constructo da satisfação do trabalho, considerando-se três desfechos por participante: insatisfeito, indeciso e satisfeito.

Na análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva, com a determinação das frequências absoluta e relativa, média e desvio-padrão. Foi utilizado o programa Excel (*Microsoft for Windows, Office* 2013®).

Com relação à ética na pesquisa, foram seguidas todas as diretrizes e normas regulamentadoras de investigações envolvendo seres humanos, conforme a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. Após leitura, todos assinaram um TCLE, ficando uma cópia assinada em todas as páginas com os pesquisadores e uma com o participante. Todos foram suficientemente informados sobre o objetivo e benefícios da pesquisa.

RESULTADOS

Com base na análise da Tabela 1, pode-se notar que os participantes da pesquisa apresentaram média de idade de 25,8 ± 3,3 anos, ministravam em torno de 24 ± 8 aulas por semana, sendo as turmas com maioria de 30 alunos. Prevaleceu nos professores o tempo de carreira que corresponde ao ciclo de desenvolvimento profissional de entrada (68,8%), correspondente a até quatro anos de atuação. Também foi prevalente o fato da docência ser em apenas uma escola (62,5%). Este, por si só, já pode ser um tema de considerável relevância, uma vez que caracteriza o pluriemprego, notada como bastante presente entre professores na cidade, considerando o fato de que a grande maioria é contratado pelo governo municipal.

Tabela 1 - Caracterização da amostra pesquisada de professores de Educação Física (N=16). Santarém/PA, 2019.

Variáveis	Total (%)
Idade (média ± desvio padrão)	25,8 ± 3,3
Aulas (média ± desvio padrão)	24 ± 8
Ciclo de desenvolvimento profissional	
Entrada (0-4 anos)	11 (68,8)
Consolidação (5-9 anos)	05 (31,4)
Escola(s) onde leciona	
1	10 (62,5)
2	4 (25,0)
3	2 (12,5)
Média de alunos por turma	
20	01 (6,3)
30	14 (87,5)
40	01 (6,3)

Fonte: Os autores (2019).

Na Tabela 2 estão dispostos os resultados da avaliação global de satisfação do trabalho nos professores de acordo com o tempo de carreira docente. Nota-se que, na amostra investigada, metade apresentou indecisão, seguida da satisfação, com base na Escala QVT-PEF e aplicações de equações de ponderação. Nos profissionais na Entrada, quanto ao ciclo de desenvolvimento profissional, também prevaleceu o resultado de indecisão. Por lado, quando analisado o maior grupo (de Consolidação), nota-se uma semelhança de dados relativos em se tratando dos indecisos e dos satisfeitos. Em síntese, os valores contidos nessa Tabela possibilitam concluir que, nesta pesquisa, mostram-se mais satisfeitos profissionais que atuam na área por volta de cinco a nove anos, que aqueles com menos TCD.

Tabela 2 - Avaliação global para o constructo da satisfação do trabalho nos professores (N=16) considerando os ciclos de desenvolvimento profissional. Santarém/PA, 2019.

Ciclos de desenvolvimento profissional	Avaliação global de satisfação do trabalho nos professores		
	Insatisfeito (n=2)	Indeciso (n=8)	Satisfeito (n=6)
	n (%)		
Entrada (0-4 anos)	1 (50)	3 (37,5)	1 (16,7)
Consolidação (5-9 anos)	1 (50)	5 (62,5)	5 (83,3)

Fonte: Os autores (2019).

A Tabela 3 trata dos resultados, em forma de valores relativos e percentuais, do constructo da satisfação do trabalho nos professores, conforme as dimensões da QVT-PEF. Prevaleceu a satisfação, principalmente nas dimensões Relevância social do trabalho (81,2%), Trabalho e espaço total de vida (62,5%), Autonomia no trabalho (56,3%) e Leis e normas (56,3%). Por sua vez, são observadas prevalências de insatisfação/indecisão em três, Remuneração (68,8%/25%), Condições de trabalho (43,8%/37,4%) e Oportunidade de progressão na carreira (25%/31,2%). Mesmo diante dessa variação de resultados quando se analisa cada componente da QVTD, a Avaliação global da satisfação no trabalho da amostra foi classificada como de indecisão, para metade dos participantes, e de satisfação, para 37,5%.

Tabela 3 - Valores relativos e percentuais quanto ao constructo da satisfação do trabalho nos professores (N=16) nos componentes da Qualidade de Vida no Trabalho Docente. Santarém/PA, 2019.

Dimensões da QVT-PEF	Insatisfeito	Indeciso	Satisfeito
		n (%)	
Remuneração	11 (68,8)	4 (25,0)	1 (6,4)
Condições de trabalho	7 (43,8)	6 (37,4)	3 (18,8)
Oportunidade de progressão na carreira	4 (25,0)	5 (31,2)	7 (43,8)
Integração social no ambiente de trabalho	2 (12,5)	6 (37,5)	8 (50,0)
Leis e normas do trabalho	2 (12,4)	5 (31,3)	9 (56,3)
Trabalho e espaço total de vida	2 (12,5)	4 (25,0)	10 (62,5)
Autonomia no trabalho	1 (6,3)	6 (37,4)	9 (56,3)
Relevância social do trabalho	-	3 (18,8)	13 (81,2)
Avaliação global da satisfação no trabalho	2 (12,5)	8 (50,0)	6 (37,5)

Fonte: Os autores (2019).

DISCUSSÃO

Em outras investigações encontradas no Brasil, cujo foco de análise fora a QVTD de professores de Educação Física escolar, notam-se resultados diversos de (in)satisfação, que se acentuam principalmente em função do TDC dos pesquisados, com base nas dimensões vistas anteriormente e geradas em decorrência da escala QVT-PEF.

Both; Nascimento e Borgatto (2008), em estudo com 580 professores de Educação Física da rede estadual de ensino de Santa Catarina, também verificaram, de modo similar aos achados nesta investigação, menores índices de satisfação nas dimensões Remuneração e Condições de trabalho. Ademias, perceberam valores elevados de insatisfação nas dimensões Integração social na vida no trabalho e Trabalho e espaço total de vida. Prevaleceu, na amostra, a satisfação na avaliação global (62,3%).

Os autores acima citados acrescentam que, com o passar dos anos de docência, os professores de Educação Física tendem a ficar menos satisfeitos com a autonomia, salários e com as condições de trabalho. Essa consideração vai de encontro aos dados da avaliação global para o constructo da satisfação do trabalho contidos na Tabela 2, pela qual se concluiu que, nos limites desta pesquisa, mostraram-se mais satisfeitos profissionais com maior TCD do que os com menor. Até que ponto, no entanto, dessa conclusão ser passível de generalizações para os profissionais que atuam na cidade de Santarém/Pa, certamente é uma questão que deve ser explorada em novas investigações, devendo-se, para tanto, serem estudadas amostras representativas, considerando-se também professores de Educação Física das redes de ensino estadual e particular.

Em estudo sobre o processo de inserção profissional de iniciantes na carreira docente, Alves; Azevedo e Gonçalves (2014) verificaram resultados que apontam maior atitude altruísta e de satisfação com a profissão. Apesar disso, a tendência à precarização dos vínculos contratuais e a disposição para auferir rendimentos, em média, foram ligeiramente inferiores.

Em se tratando da QVTD, quatro pesquisas com amostras de diferentes tamanhos e de localidades diversas apontaram resultados distintos quanto às prevalências de (in)satisfação, bem como em relação às

dimensões da QVT-PEF. Em duas investigações sobressaem resultados de satisfação (MOREIRA *et al.*, 2010; ROSSATO; FARIAS, 2010) e noutras duas se destacam o contrário (BOTH, 2010; PEREIRA *et al.*, 2010).

Moreira *et al.*, (2010) analisaram uma amostra de 654 professores de Educação Física da rede estadual do Paraná e verificaram prevalência geral de satisfação com a QVTD (65,3%), apesar dos menores índices nas dimensões Remuneração e Condições de trabalho. Confirmou-se, também, aumento da insatisfação com o avanço na carreira docente, resultado esse que vai ao encontro do evidenciado por Both; Nascimento e Borgatto (2008).

Rossato e Farias (2010), ao analisarem cinco professores de Educação Física de um colégio da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), perceberam a satisfação com a QVTD e que o tempo de docência não se comportou como um fator de influência sobre a QVTD. Apenas a dimensão Remuneração foi apontada como geradora de insatisfação profissional.

O presente estudo, quando comparado aos dois acima, mostra a mesma tendência de insatisfação no tocante à remuneração, que trata do pagamento ao serviço realizado, salário médio. Em prol de mobilizar os docentes a tal respeito para reinvidicações, podem ser citados o sindicato local de profissionais da educação e o conselho de classe. Condições de trabalho também aparece na mesma situação. Somente três professores se mostraram satisfeitos neste domínio. Sabe-se que a cidade de Santarém, na gestão municipal 2005-2012, constava de importantes recursos, financiamentos estes de origens, principalmente, do governo federal, seguidos do municipal e estadual. Projetos, eventos, construção e revitalização de espaços/equipamentos de esporte e lazer foram marcantes nesse período. Em algumas escolas municipais foram construídos ginásios poliesportivos. Desde então, caiu consideravelmente o número de escolas contempladas com a construção desse equipamento.

Em importante estudo sobre as condições de vida (associação entre estilo de vida e qualidade de vida no trabalho) de professores de Educação Física, Both *et al.*, (2010) identificaram, numa amostra de 1645 profissionais, elevados índices de insatisfação nas dimensões Remuneração, Condições de trabalho, Integração social no ambiente de trabalho e o tempo dedicado ao lazer. Em se tratando do estilo de vida, apresentaram comportamentos negativos para os quesitos alimentação, controle do estresse e atividade física.

Na única pesquisa encontrada, até então, sobre a QVTD de professores de Educação Física de Santarém/PA, Pereira *et al.*, (2010) verificaram, entre 22 participantes que atuavam em escolas da rede estadual de ensino, menores índices de satisfação nas dimensões Remuneração, Condições de trabalho, Oportunidade de progressão na carreira, Integração social no ambiente de trabalho, Trabalho e espaço total de vida. Consequente, o mesmo foi percebido quanto à avaliação global da satisfação no trabalho.

Nota-se, portanto, quando comparados os resultados do estudo acima com os encontrados na presente investigação, que os domínios Remuneração e Condições de trabalho são os principais que estão relacionados ao aumento da insatisfação quanto à QVTD em professores de Santarém-Pa. Em ambos os estudos, porém, a insatisfação quanto à avaliação global para o constructo ocorre na menor quantidade de professores, sendo 12,5% no presente estudo e 23% na pesquisa de Pereira *et al.*, (2010). Deve-se destacar, no entanto, que nos estudos em questão foram prevalentes as satisfações na dimensão Relevância social do trabalho (81,2% e 64%, respectivamente).

Outras duas investigações (BOTH *et al.*, 2013; 2014) confirmam principalmente das dimensões Remuneração e Condições de Trabalho serem motivo de insatisfação em relação à QVTD.

Both *et al.*, (2013), em estudo com professores de Educação Física dos magistérios públicos estaduais do Sul do país, verificaram que, após nove anos de docência, existe elevada concordância de sentimentos e de comportamentos frente ao contentamento no trabalho. Os autores constataram que a maioria dos participantes estava satisfeita com a profissão docente, embora tenham identificado baixos índices de satisfação nas dimensões Remuneração, além de Condições de Trabalho, Trabalho e espaço total de vida e Integração social no ambiente de trabalho.

Em trabalho também decorrente de análise de dados coletados na pesquisa anterior, Both *et al.*, (2014) corroboram que os fatores que merecem destaque pelo baixo índice de satisfação, no âmbito da QVTD de professores de Educação Física, são as Condições de trabalho, o Trabalho e espaço total de vida, a Integração social no ambiente de trabalho e, fundamentalmente, a Remuneração.

Em recente revisão sistemática com estudos nacionais, Nascimento *et al.*, (2019) evidenciaram satisfação docente na avaliação global do trabalho assim como em aspectos do trabalho (dimensões relevância social, autonomia no trabalho, leis e normas do trabalho e progressão na carreira). Mas condições de trabalho e remuneração são dimensões apontadas que geram insatisfação.

Nota-se na literatura que a maior parte das pesquisas nas quais o objetivo fora a investigação da qualidade de vida de profissionais de Educação Física, tiveram como participantes aqueles que atuam no

contexto escolar. Vale destaque no presente exame, contudo, dados referentes à qualidade de vida e satisfação no trabalho de profissionais que atuam em academias de ginástica. Cita-se uma pesquisa (BEVILACQUA *et al.*, 2014) produzida junto a 497 participantes de Pelotas-RS, mediante a aplicação das técnicas Whoqol-Bref (para mensuração da qualidade de vida) e escala de satisfação no trabalho (para satisfação profissional).

São quatro os domínios de qualidade de vida gerados pelo Whoqol-Bref, sendo o Físico, o Psicológico, o Social e o Meio ambiente. Neste último domínio, Bevilacqua *et al.*, (2014) perceberam menor escore médio (70,8±12,7), ao passo que o maior escore foi o Social (82,2±14,5). No geral, os autores concluíram que, dentre os profissionais participantes na pesquisa, a média dos escores de qualidade de vida foi próxima ao máximo possível de ser atingido, bem como de que houve prevalência (88,9%) de satisfação com o trabalho. Foram apontadas maiores satisfações profissionais em vários aspectos psicossociais do trabalho, como no relacionamento com outras pessoas (94,8%), conteúdo do trabalho que realiza (86,1%) e grau de motivação para o trabalho (85,7%). Por outro lado, os aspectos com maior proporção de profissionais insatisfeitos foram: salário em relação à experiência e à responsabilidade que tem (13,4%), grau de participação em decisões importantes (9,2%) e o grau de segurança (falta de estabilidade) no emprego (7,4%).

Em remate, nota-se por meio deste estudo e demais evidências a insatisfação na QVTD de professores de Educação Física, frequente em distintas regiões do país. Tal situação vai ao encontro de problemas associados ao trabalho docente que se notam na literatura e acenam, portanto, como questões que necessitam de uma análise aprofundada em termos de políticas nacionais para a melhoria da classe.

CONCLUSÃO

De acordo com os dados obtidos nesta investigação, verificaram-se maiores percentuais de indecisão/satisfação na avaliação global da QVTD. Quanto às dimensões da QVT-PEF, maiores percentuais de insatisfação/indecisão foram observados nos quesitos Remuneração e Condições de trabalho, corroborando dados encontrados em outras pesquisas.

Por outro lado, dentre os participantes desta pesquisa, mostram-se mais satisfeitos os atuantes na docência por volta de cinco a nove anos, quando comparados àqueles com menos tempo de carreira. Estes dados, concluídos nos limites deste estudo (a exemplo a amostra não representativa), não acompanham resultados de outras pesquisas que apontam a tendência de diminuição da satisfação da autonomia, salários e condições de trabalho com o passar dos anos de docência na Educação Física escolar.

Com base nas evidências apontadas, recomenda-se que futuras investigações sejam realizadas nesta temática, principalmente em termos local/regional, pautando-se em parâmetros socioambientais e individuais da qualidade de vida, gerando dados que fortaleçam a importância de serem implementadas, mediante programas e políticas públicas, ações nos âmbitos macro e micro-organizacionais do trabalho voltadas ao estado de saúde e ao bem estar do trabalhador docente, como revisão salarial para a carreira docente (favorecendo o afastamento do pluriemprego, por exemplo) e, principalmente, adequação de espaços/equipamentos para a Educação Física escolar, o que favorecerá na melhoria da qualidade das condições de ensino. A satisfação no trabalho de profissionais que atuam em academias de ginástica também precisa ser um objeto de estudo por pesquisadores locais. Vale frisar, por fim, que também é substancial dos profissionais adotarem comportamentos saudáveis quanto ao estilo de vida, realização de atividades físicas sistematizadas e hábitos alimentares adequados.

REFERÊNCIAS

ALVES, M.G.; AZEVEDO, N.R.; GONÇALVES, T.N.R. Satisfação e situação profissional: um estudo com professores nos primeiros anos de carreira. **Educação e Pesquisa**, v.40, n.2, p.365-82, 2014.

BEVILACQUA, L.A. et al. Qualidade de vida e satisfação com o trabalho de profisionais das academias de ginástica da cidade de Pelotas/RS. **Rev Bras Ativ Fis e Saúde**, v.19, n.3, p.314-324, 2014.

BOTH, J. et al. Bem estar do trabalhador docente de educação física da região sul do Brasil de acordo com os ciclos vitais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.28, n.1, p.77-93, 2014.

BOTH, J. et al. Bem-estar do trabalhador docente em educação física ao longo da carreira. **Revista de Educação Física/UEM**, v.24, n.2, p.233-246, 2013.

BOTH, J. et al. Condições de vida do trabalhador docente: associação entre estilo de vida e qualidade de vida no trabalho de professores de Educação Física. **Motricidade**, v.6, n.3, p.39-51, 2010.

BOTH, J. et al. Qualidade de vida no trabalho percebida por professores de educação física. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v.8, n.2, p.45-52, 2006.

BOTH, J.; NASCIMENTO, J.V.; BORGATTO, A.F. Percepção da qualidade de vida no trabalho ao longo da carreira docente em educação física. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desenvolvimento Humano,** v.10, n.4, p.372-378, 2008.

LEMOS, C.A.F. **Qualidade de vida na carreira profissional de professores de Educação Física do magistério público estadual/RS** [Dissertação]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, 2007. 114 f.

MOREIRA, H.R. et al. Qualidade de vida no trabalho e perfil do estilo de vida individual de professores de Educação Física ao longo da carreira docente. **Motriz**, v.16, n.4, p.900-912, 2010.

NAHAS, M.V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida:** conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 6a. ed. Londrina: Midiograf, 2013.

FAVATTO, N.C.; BOTH, J. Motivos para abandono e permanência na carreira docente em educação física. **Rev Bras Ciênc Esporte**, v.41, n.2, p.127-134, 2019.

NASCIMENTO, R.K. do et al. Satisfação no trabalho de docentes de educação física: uma revisão sistemática. **Movimento**, v.25, e25004, 2019.

PEREIRA, L.L. et al. Qualidade de vida no trabalho de professores de Educação Física de Santarém, Pará. **Anais...** I CONGRESSO AMAZÔNICO DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA, 2010. Santarém; p.92-93, 2010.

RÊGO, A.D.; OLIVEIRA, A L. Qualidade de vida no trabalho de professores da educação básica: revisão integrativa. **InterEspaço,** v.3, n.11, p.375-388, 2017.

ROSSATO, L.C.; FARIAS, S.P. Qualidade de vida no trabalho percebida por professores de educação física do colégio de aplicação, UFSC. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v.15, n.144, p.1-5, 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd144/qualidade-de-vida-no-trabalho-percebida-por-professores.htm>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Laboratório de Biociências da Motricidade Humana e Promoção da Saúde – LabMoHPS/UNAMA
Rua Rosa Vermelha, 335
Aeroporto Velho
Santarém/PA
68010-200